

CONTRIBUIÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: INCENTIVO À DOAÇÃO DE SANGUE POR MEIO DAS REDES SOCIAIS



MS Vieira^a, NA Borges^a, NP Alegransi^a,
ML Schiavenin^a, L Damasceno^a, SCS Silva^a,
LN Rotta^a, AKSF Silva^b, PPF Seltenreich^b,
L Sekine^b

^a Universidade Federal de Ciências da Saúde de
Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, RS, Brasil

^b Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto
Alegre, RS, Brasil

Introdução: Medidas de distanciamento social empregadas para conter a pandemia da COVID-19, o receio da população em se infectar ao se deslocar para doar sangue e a exclusão de candidatos com suspeita da doença ocasionou níveis críticos nos estoques de bancos de sangue. Entretanto, a demanda por sangue permaneceu e cirurgias adiadas devido à pandemia têm sido retomadas, aumentando a necessidade de doações. Esse contexto motivou o serviço de hemoterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e a Liga do Sangue da UFCSPA (LiSan) a realizar, conjuntamente, uma campanha de doação de sangue pelas redes sociais. **Objetivos:** Incentivar a doação de sangue durante a pandemia da COVID-19 pelas redes sociais. **Método:** Realizou-se posts em redes sociais, Instagram (@ligadosangue) e Facebook (@liga.sangue) da LiSan sobre a necessidade de doações no HCPA e, dentre elas, abordou-se a carência de sangue tipo O+/O- e A+/A-. Foram realizadas também enquetes (Instagram) com indagações sobre o tipo sanguíneo, intenção de doar e intervalo desde a última doação, dentre outras. A partir dessas interações, os participantes foram contatados e os interessados em doar passaram por uma pré-triagem com avaliação de critérios básicos para doação de sangue, excluindo candidatos inaptos. Uma tabela de pré-agendamento com informações dos candidatos (tipo sanguíneo, contato e data de preferência para a doação) foi produzida e repassada para o Banco de Sangue do HCPA, a fim de organizar a logística das doações. Por fim, os interessados eram direcionados para o agendamento on-line do serviço de hemoterapia. **Resultados:** A postagem sobre os tipos sanguíneos O+/O- e A+/A- obteve um alcance de 2.933 contas (70% pertenciam a usuários que não seguiam a conta da LiSan) e foi compartilhada 1.642 vezes. As enquetes tiveram 144 respostas para a pergunta sobre já ter doado (57% respondeu sim), 192 para ser dos tipos O+/O- (52% eram desses grupos), 74 para o intervalo desde a última doação (59% respondeu ter doado há mais de 4 meses) e 60 para ter intenção de doar se nunca o fez (93% respondeu sim). No primeiro mês da campanha (junho), houve o agendamento de 21 doações através da liga. Observou-se um alcance pelo Facebook inferior ao do Instagram. **Discussão:** O intenso compartilhamento do post sobre necessidade de doação de sangue e o significativo número de respondentes das enquetes realizadas proporcionou uma maior abrangência da ação, não se limitando apenas aos usuários que seguem o perfil da LiSan nas redes. Além disso, o conteúdo atingiu um grande número de jovens adultos (seguidores da LiSan), público alvo para a doação de sangue. Embora a adesão ao

pré-agendamento tenha sido relativamente baixa, é importante considerar que a divulgação ocasionou também doações não vinculadas a ele, mas que contribuíram igualmente para os estoques de sangue. A ação proporcionou ainda a interação com o público por meio de comentários e de respostas a dúvidas sobre a doação de sangue. **Conclusão:** As redes sociais se mostram uma potencial ferramenta no incentivo à doação de sangue, auxiliando a captação de doadores, além de disseminar informações a respeito da doação, colaborando para a adesão de novos doadores. É necessário ainda criar e aprimorar estratégias para o recrutamento constante e fidelização de candidatos, a fim de proporcionar a manutenção dos estoques de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.582>

DESCARTE DE PLASMA RICO EM PLAQUETAS EM RAZÃO DA UTILIZAÇÃO DE FÁRMACOS COM ATIVIDADE ANTIPLAQUETÁRIA NO HEMOCENTRO REGIONAL DE SANTA MARIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19



PG Schimites^{a,b}, FZ Lima^{a,b}, CA Birrer^{b,c},
MG Santos^{b,c}, DDS Xavier^{a,b}, JEP Silva^a

^a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM),
Santa Maria, RS, Brasil

^b Hemocentro Regional de Santa Maria (HEMOSM),
Santa Maria, RS, Brasil

^c Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, RS,
Brasil

Objetivos: Analisar o número de plasma rico em plaquetas desprezados em razão do uso de medicamentos com atividade antiagregante plaquetária no Hemocentro Regional de Santa Maria (HEMOSM) no período da pandemia de COVID-19. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo observacional retrospectivo realizado pela investigação de dados do Sistema HEMOVIDA (Sistema Nacional de Gerenciamento em Serviços de Hemoterapia) no HEMOSM durante o período de fevereiro/2020 a Julho/2021. **Resultados:** Durante o período da pandemia, foram descartadas 35 bolsas de plasma rico em plaquetas porque os doadores relataram na triagem clínica que haviam feito uso de alguma medicação com atividade antiagregante plaquetária. **Discussão:** A triagem clínica é uma etapa muito importante na garantia da qualidade dos hemocomponentes porque, através de uma entrevista privada com um profissional da saúde, o doador pode fornecer informações relevantes para que este seja considerado apto ou inapto para a doação. Durante a entrevista, uma das questões postas ao candidato à doação é se este faz ou fez o uso de algum medicamento, isto porque alguns medicamentos podem tornar o doador inapto para a doação de forma permanente (uso contínuo) ou temporariamente, caso o uso do medicamento ocorra de forma esporádica mas tenha antecedido a doação de sangue. A Aspirina®, por exemplo, é um medicamento amplamente difundido, de venda livre e empregado na automedicação. O ácido acetilsalicílico (AAS) é o fármaco (componente ativo) presente na formulação deste medicamento utilizado como analgésico, antitérmico e